

COUROMODA 2010 - O QUE ESTÁ NOS PÉS DE QUEM PRÁTICA ESPORTE

# endorfina

conteúdo que acompanha o seu ritmo

**HORA DE ESPORTE**  
RELÓGIOS PARA CORRER E SURFAR

**CELULITE E ESTRIAS**

OS BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA A SUA PELE

**CONTATO FÍSICO**

AMORES E AMIZADES QUE NASCERAM NA ACADEMIA

**OSSOS DO OFÍCIO**

CÁLCIO É BOM E VOCÊ GOSTA!

**SUPLEMENTOS**

O ABC DOS BCAA'S

**ECOMOTION**

ACOMPANHAMOS A MAIOR CORRIDA DE AVENTURA DO PAÍS

# PAULOZULU

UM ESPORTISTA DE DAR INVEJA

ARQUITETURA NA ACADEMIA - POR QUE PATRÍCIA TOTARO É A MELHOR?

# ARQUITETANDO RESULTADOS

■ PATRÍCIA TOTARO EXPLICA COMO SE TORNOU REFERÊNCIA NO FITNESS BRASILEIRO

Por Eder Brito | Fotos: Acervo Escritório Patrícia Totaro

**R**espeitar e conhecer o estilo de vida de seus alunos. Criar ambientes que realmente estimulem os cinco sentidos humanos. Aprender a aproveitar o espaço de maneira inteligente. Ter empatia e transformar sua academia em um local de experiências únicas. Estas são apenas algumas das várias regras que o futuro proprietário de uma academia de ginástica deve assimilar antes de dar os primeiros passos na construção do projeto.

Todos estes "mandamentos" surgiram da experiência da arquiteta Patrícia Totaro, uma das principais referências do país quando os assuntos arquitetura e academia de ginástica estão em pauta. Ela é a proprietária do único escritório brasileiro com esta especialidade e ostenta um invejável currículo de projetos. Em entrevista exclusiva à Revista Endorfina, Patrícia aponta os principais caminhos, desafios e tendências deste mercado.

Como começou a sua relação com esta demanda tão específica da arquitetura? Na primeira vez que me chamaram para um projeto de academia resolvi pesquisar a fundo sobre o assunto. Sempre frequentei academias, mas precisava entender o dimensionamento das áreas

e o que funcionava ou não neste tipo específico de projeto. Fui conhecer diversas academias e conversar com donos, professores e funcionários para saber o que funcionava ou não. Com isso, acabei desenvolvendo um ótimo relacionamento no meio e começaram a me chamar para novos projetos. Percebi que havia um mercado inexplorado e resolvi investir: comecei a sistematizar as pesquisas, visitar as academias fora do país em mercados mais avançados do que o nosso e a trocar experiências com arquitetos americanos que já desenvolviam este tipo de projeto.

É possível que a academia seja "o terceiro lar" de um aluno? A academia é um momento de lazer do aluno. O seu tempo e dinheiro podem ser aplicados na academia, mas também no restaurante, no cinema e na praia, que são os nossos verdadeiros concorrentes. Temos que trazer um pouco de cada um destes espaços para dentro da academia. O aluno precisa realmente sentir-se à vontade, tanto em termos de arquitetura, quanto em termos de serviço.

O que o proprietário de uma academia espera quando contrata um projeto de arquitetura? Espera que a academia funcione bem em termos operacionais, que possua os espaços adequados às tendências do mercado. Sabemos, por exemplo, que nos próximos anos a tendência será zen e funcional, então a academia precisa estar preparada para modificações que atendam a ela; não só as de nosso conhecimento, como aquelas que ainda estão por vir. Ele também espera que seja atraente para o público alvo.

Os clientes ainda se confundem com a equação "tamanho das instalações x número desejado de matrículas"? Sim. O importante é saber quantos alunos em potencial tem a região e quantos deles o proprietário tem possibilidade de colocar na academia e, então, desenhar o projeto de acordo com estes números. E não





ao contrário, no qual muitos empresários estipulam primeiro o tamanho, muitas vezes o maior possível, e depois avaliam quantos alunos podem ser acomodados.

Quais cores jamais devem ser utilizadas nos diferentes ambientes de uma academia? Eu nunca digo jamais, porque a academia possui vários ambientes e cada um deve estimular uma sensação diferente. Agora, caso tenha que optar por uma cor, escolho verde claro, pois estimula o sono. É importante não usar cores muito fortes, sob as quais o aluno passe muito tempo olhando. Pode usar laranja, vermelho, amarelo, cores quentes, mas nunca em lugares onde o aluno fique parado olhando para a cor, pois pode subir até a pressão arterial dele.

Quais são as cores e elementos mais recomendáveis para as fachadas de academias hoje em dia? É possível prever tendências neste mercado? Depende do público que se quer atingir. A arquitetura em geral está com uma tendência muito zen, utilizando materiais naturais, como madeira, palha e bambu. Isso funciona para aquelas academias que querem atingir um público mais focado em bem-estar e menos no body. Em academia sempre há vários tipos de fachada, porque ela tem que ser focada no público alvo. Não adianta abrir uma academia e dizer "é para todo mundo", pois não é. Mas se eu tiver que apontar uma tendência seria esta: o uso de elementos mais naturais. Mas não acredito que todas precisem seguir essa linha.

Qual é a influência da luz e da escolha das lâmpadas em um novo projeto? A luz, assim como a cor, muda muito o ânimo e o estado de espírito. As cores podem mudar de acordo com a iluminação. Nas salas de ginástica em que são dadas diversas aulas, como localizada e yoga, há a possibilidade de transformá-las apenas com a luz. Uma luz mais indireta dá um ar zen e sofisticado, enquanto, uma luz mais direta, dá um aspecto "pauleira" e menos sofisticado.

Seus clientes se preocupam em criar espaços de interação social para os alunos? Os clientes não se preocupavam, mas eu os convenci e isso tem dado certo, pois aumenta a fidelização. Nas academias que não tinham espaços de convivência e criaram depois, houve o aumento no número de alunos felizes. Os tipos mais comuns são lugares para assistir televisão, lugar para leitura e já está aparecendo também ambientes com vídeo-game, como o Wii. O mais comum de todos é o café ou lanchonete que quando encarado como área de convivência e ao se adicionar mesas e sofás, acaba aderindo ao conceito. Mas vale tudo, qualquer coisa que crie diversão e atividades não esportivas dentro da academia.

De quanto em quanto tempo são recomendadas as reformas? Hoje em dia, uma pequena mudança por ano é necessária. Caso o projeto já tenha sido desenvolvido de acordo com os preceitos do escritório, uma reforma mais estrutural só será necessária em no mínimo uns cinco anos. Mas todo ano precisa dar uma atualizada. Os projetos que desenvolvemos, alguns com 15 anos, nunca precisaram de uma reforma a ponto de mudar tudo de lugar.

Que tipo de material você utiliza para desenvolver projetos realmente sustentáveis? A questão não é apenas o material, a questão do sustentável vai além disso. É colocar já a academia virada para o lado certo do sol, quando é um projeto novo; prever uma captação de água para ter economia; é ter aproveitamento de energia elétrica, prevendo vários circuitos em que não se faz necessária a ligação de todas as luzes sempre. E também os materiais. Nós procuramos usar materiais que quando voltarem para a natureza sejam de fácil absorção ou que tenham vindo de outra origem, ou seja, os reciclados.





A preocupação com acessibilidade e espaços para pessoas com deficiência influencia nos projetos? **Influencia 100%.** Infelizmente, alguns itens de acessibilidade os clientes não constroem. Nem todos entendem que deficiente frequenta academia. Acessibilidade agora é lei. Há a norma técnica da ABN que rege todos os itens de acessibilidade.

O arquiteto precisa participar da escolha dos aparelhos e equipamentos de ginástica? **Eu participo no sentido de decidir de forma macro a sala: esta é a parte de cardio, esta de**

musculação, esta de peso livre. Isso é uma questão operacional de andamento do aluno. E o profissional de arquitetura não é um profissional de educação física, não possuímos subsídios para dizer qual equipamento deve ser comprado. Eu acompanho o processo de escolha, ajudo a localizar o aparelho na sala, mas a responsabilidade pela compra deve ser do profissional de educação física.

Como seria o vestiário perfeito do ponto de vista de uma arquiteta especializada? O vestiário é um lugar de conforto, é aquele que acolhe o aluno. Em termos de distribuição, a parte em que você se troca deve ter privacidade, ser ligada a área de banho e cada uma deve ser separada: local onde se toma banho, área de troca, vasos sanitários, pias. Há a necessidade de um lugar para arrumar-se, pois a pia é para lavar a mão, escovar os dentes e fazer a barba. E quanto mais segmentado o vestiário, melhor. E o fluxo: quem entra para usar o vaso sanitário não pode passar no meio de quem está se trocando. Nem todo mundo se sente à vontade para trocar-se na frente dos outros e muitas vezes é inviável colocar cabines de troca para cada um e, do ponto de vista do investidor, ficariam vestiários muito grandes e muito caros. A alternativa é acertar o layout de forma que a pessoa mais tímida encontre sempre um cantinho para usar.